

ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DO(A) ENFERMEIRO(A) NO CUIDADO PRESTADO ÀS FAMÍLIAS DE PACIENTES COM SOFRIMENTO MENTAL

MARINHO, ANA CRISTINA OLIVEIRA¹
NOGUEIRA, MARIA LÚCIA²

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem - Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

² Enfermeira, Mestre em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Professora atuante no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

INTRODUÇÃO: Com a Reforma Psiquiátrica o modelo de atendimento à pessoa com transtorno mental sofreu diversas modificações, visto que o modelo hospitalocêntrico afasta o paciente de seu ambiente familiar e social. Mas para que ocorra a reinserção deste paciente é necessário que a família seja participante no processo de desinstitucionalização psiquiátrica. Neste contexto, o enfermeiro, junto a outros profissionais, precisa cuidar do indivíduo com sofrimento mental e da família como um todo. **OBJETIVO:** O objetivo geral deste estudo foi o de conhecer o papel do enfermeiro no cuidado prestado às famílias que tenham pessoas com transtornos mentais; e os objetivos específicos foram identificar estratégias de cuidado do enfermeiro prestada às famílias e os problemas que impedem a aproximação do profissional enfermeiro com estas e ainda apresentar ações que possam auxiliar no enfrentamento deste problema. **MÉTODO:** A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde na cidade de Patos de Minas-MG, e os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado com perguntas estruturadas, referentes aos objetivos do estudo. O instrumento utilizado para coleta de dados foi constituído de duas partes sendo a primeira, relacionada às características sócio demográficas tais como idade, o sexo, o ano de conclusão do ensino superior e o tempo de atuação na Equipe de Saúde da Família- ESF. Na segunda parte foi utilizado como instrumento um questionário que foi adaptado de um estudo intitulado “Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica” pelo autor Waidman *et al.*(2012), no estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro universitário de Patos de Minas sob o número da CAAE 62457116.3.0000.5549. **RESULTADOS:** Os resultados demonstram que a maioria dos enfermeiros tem idade entre 30 e 40 anos (80%), são do sexo feminino (100%), e que 60% não se sentem capacitados para o atendimento as famílias de pacientes com algum sofrimento mental. **CONCLUSÃO:** A assistências prestada por enfermeiros(as) diante dos casos psiquiátricos não demonstram ações educativas. Nas equipes de saúde da família há uma ausência de ações educativas em saúde mental. Isso mostra que é necessário investir em estratégias para promoção de saúde nessa área psiquiátrica.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.